



13

13ª Semana da
POESIA no
Fórum Lafayette

APRESENTAÇÃO

Poesias e poetas... Como não nos rendermos a vocês? Em tempos de isolamento, de partidas sem despedidas, onde o abraçar virou uma rotina cruel, nunca o afago poético se tornou tão necessário. No espaço cinza de um fórum, onde a realidade circula e as pessoas têm suas histórias refeitas, nada mais justo do que a cor de um verso para resgatar o afeto. Uma cor que vem sem gênero, sem idade, sem classe social, sem hierarquia de poder, sem protocolo. A poesia faz isso... Abraça e transforma, mesmo que em uma única página recheada com poucas letras. E quando os poetas são magistrados, servidores e colaboradores da justiça, temos a prova dessa transformação. Escrever é expor sentimentos, e quando nos permitimos fazer e ler poesias, estamos transformando e nos modificando internamente. E agora, mais do que em qualquer outro tempo de nossa história, somos desafiados a nos reinventarmos. Entendo que um mundo bem diferente está sendo construído, os valores e as relações serão repensadas e teremos um novo começo, certamente, com mais poesia.

Neste aniversário de 40 anos do Fórum Lafayette, que presente para todos nós seria compartilhar este sentimento poético em suas salas e corredores. A vida será outra quando a poesia sair do papel para gerar gentileza e respeito diários. Como vai ser bom esse novo tempo! O abraço voltará a fazer parte da nossa rotina e essa página, tão triste e sem rima, será virada.

Christyano Lucas Generoso

Juiz Diretor do Foro da Comarca de Belo Horizonte

AMOR VERDADEIRO

Minha vida, meu amor, eu só tenho que agradecer,
Por todo o longo tempo que me fez engrandecer.
Para você volto o olhar, sem que um dia, no amanhecer,
Quando não mais estiver, ainda assim hei de agradecer.

Obrigado por existir e obrigado pelo viver,
Muito mais agora, pelo mais puro presente
Que um homem pode receber, a vinda de um anjo
Nem um pouco imaginado, a elevar nosso viver.

Maria Júlia é o seu nome, o mais belo dos rubis,
Em que nunca em nossas vidas achamos de existir,
Uma preciosidade de amor, carinho e afeto,
Cujo olhar irradiante se confunde ao dos rubis.

A você, minha doce filha, desejo que seja feliz,
Desejo paz e uma vida inteira de sinceridade,
Também que seja simples e voltada à caridade,
Verdadeiras virtudes, que a farão sempre feliz.

A Deus Nosso Senhor, meu guia, agradeço por tudo,
Pela vida concebida, por minha esposa e minha filha,
Novamente Maria Júlia, que juntamente a sua mamãe,
Fonte límpida e cristalina, me faz ser grato por tudo.

QUARENTENE-SE

Nesse instante-ser, estamos sentindo o quanto é preciso crer.
Percebemos que sozinhos não é possível viver,
E que de algumas atitudes precisamos nos abster,
Para que, com toda certeza, já já possamos nos rever.

Quando o tempo não era contato
A gente ficava atordoadado
Por tanta coisa que hoje nem sequer temos anotado
E concluimos que todas eram fruto de um sentimento voado.

Agora que tudo é saudade
Que precisamos manter a sanidade
Sabemos exatamente o que é prioridade
Repassando mentalmente a todo instante o que é verdade.

Chega o tempo do refazimento
E agora não importa o tamanho do conhecimento
Já que nenhum regimento
Informou o que será depois desse gigante acontecimento.

Desejo a todos a aurora
Que ela brote a qualquer hora
No sorriso de uma senhora
Junto da felicidade que dentro de todos nós mora.

AMOR EM FORMA DE QUATRO PATAS

Às vezes é um poço de mistério infinito
Às vezes tem um barulho ensurdecedor
Às vezes parece saber de tudo ao redor
Às vezes estava apenas dormindo

Às vezes ela sorri
Às vezes estava somente olhando para mim
Às vezes ela chora
Às vezes me revigora

Às vezes vai ao meu encontro
Às vezes ela passa do ponto
Às vezes rouba o meu lugar
Às vezes ela é o meu lugar

Aline Jannotti

Terceirizada - Ascom

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

LIBÉLULA

De Drummonds, Clarices,
Machados e Pessoaas, a poesia se faz
Qual libélula voa fluida e cintilante
Alegra o espírito e transforma corações
Doa asas a seres terrenos
Liberta almas da aridez do concreto
Faz sonhar criaturas desencantadas
E nos lembra que também é poesia
a luta pela liberdade.

Aline Tavares de Sousa
Servidora
Comarca de Divinópolis

COROA DE IDEIAS

Seguindo pegadas do impossível,
linhas curvas de um outono qualquer,
candentes folhas e melodia,
alinhavou o primeiro pensamento:
construir tranquila sua trama.

Armou templo para o silêncio,
ofertório para o jejum da alma.
Com quase nada, plantou jardim de rosas.
Com poucos fios, disse com as mãos.
Ouvindo o limite e seu seguinte,
abriu janela de olhar para o alto.

Com recursos próprios fez diário,
intensificou epifanias do dizer.
Com nomes partidos do ninho,
protegeu seus canteiros.
Com a cor do céu sem nuvens,
teceu uma coroa de ideias
para a combustão da alegria.

UM SORRISO

Quão belo e doce ele é!
É força, é cura
Acredito que... perfeito
Transmite a gratidão, respeito
Carinho, amor e afeto.
Como não se sentir tocado?
Impossível, acho.
É fácil sentir seu calor
Transcende, enche a alma
Alivia e acalma.
Ah! Se eu pudesse...
Veria um a cada instante.
Mas não é tão fácil arrancar.
Não me canso, todavia,
Ainda assim espero
Pois nada é melhor
Que um sorriso sincero.

POEMA DA CERTEZA

Eu sei em quem eu creio
E não ficarei de modo algum inseguro
E não terei medo, temor ou receio
Também não me assombra o futuro.

A minha existência é viver na certeza
Um viver pleno, na rocha alicerçado
E nas intempéries tenho firmeza
Pois Cristo está ao meu lado.

Sei em que eu tenho crido
Pois com Ele sigo no caminho certo
E o futuro não é algo a ser temido
Pois Ele me segue de perto.

Se o amanhã parece incerto
Sigo em esperança, confiante
Pois ainda que passe por um deserto
Me levarás às águas refrescantes.

Se vêm as ondas em fragor
Meu barco segue desbravando o mar
Pois quem me conduz é meu Senhor
E as ondas não podem me tragar.

INVIOLÁVEIS LINHAS FRÁGEIS

Como aconteceu não tem relevância se um ferimento a ofendeu
Se este isolamento a afastou de mim
Aquele impedimento pereceu perto do fim

Ficou a proteção das máscaras
O carinho proibido de quem se afasta

Quiseram curar a solidão com o gel desinfetante
para lavar as mãos que já não se agradam
nesses espaços muito distantes

Havia assepsia, indeterminada vida, o arfar de alguma poesia
Os nossos minutos se desencontrariam
Os nossos relógios presos nos nossos lábios nos acordariam

Estava tudo tão normal
O cotidiano previsível
Os bons escondidos pela ação dos maus

Desceram com os objetos do sótão
Abriram as janelas, desapareceu a poeira
do futuro com novos anticorpos
que nos protejam com a imunidade das poderosas defesas

A assistência das faxineiras, dos médicos e das enfermeiras
domará a indisciplinada curva onde a esperança é uma luz
que já está acesa

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis

Servidor - Vara Infracional da Infância e da Juventude
CIA-BH - Comarca de Belo Horizonte

VESTÍGIOS

Por dentro daquela janela, coração em afazeres.
Silêncio de alcova, lençóis bem-arrumados.
Nada em linho ou cetim, tear ou matelassê.
Dos desejos esgarçados em solidão,
Clarice e Cecília contariam muitos quereres.
Por fora daquela janela, nem alegria, nem preguiça:
Era sempre agitação, sábado sem luar, domingo sem violão.
Grande, de vidraças amarelas,
Abria-se em folhas e guilhotina, tinha verniz na madeira.
Outro dia, viu-se uma parecida com ela, era lilás e alegre.
Fresta... lembrou a varanda com rede,
o jardim tão verde,
antes do muro alto e da rua quieta,
com rosas paulistas, grama,
hortênsias, um cipreste, margaridas e a palmeira.
Dois instantes de mundo que os olhos nunca mais viram...
Na barra daquela janela,
Passou Carolina. Não passou Araxá.
Passou o pé que não era de laranja: era de limão e era seu.
Não passou Luiz nem Ana... nem Ana...
Nem cortina de crochê.
Em qual agosto o ipê floresceu?
Fechada a janela, sem tac-tic-tac e sem dia,
Ficou lá longe, muito distante, sem vista...
Não alcança nem a barra do rio,
Nem a do vestido branco de Maria.

Andréa Marques de Azevedo

Servidora - Geman

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

AOS POETAS, LICENÇA

No dia em que nasci um anjo veio me visitar.
Não era esbelto, nem era torto,
E tinha muita doçura no falar.
Baixinho revelou: és menina!
Terás que suportar nos ombros muitas ruindades sem se dobrar:
É sina de fêmea!
O mundo é vasto, bem vasto é o mundo,
Mas não mais que o coração da mulher que serás.
Encontrarás alguns homens com desejos vorazes de te subjugar:
Eles nasceram coxos na essência e precisam se afirmar.
Há muitas outras de sua espécie.
u n a – s e a e l a s !
Ele bradou.
Eu chorei.
Ele partiu.
Eu nasci.

Angelita Marchi

Servidora

Comarca de Juiz de Fora

OLHOS E SEGREDOS

Não procuro verde em seus olhos,
Mar azul do céu,
Azuis, castanho-agateados,
Não! Nem lilás, jabuticabas...

Não procuro amêndoas em seus olhos,
Saliências estampadas,
Enxutos, orientais repuxados,
Não! Nem sonolentos, profundos...

Não procuro palavras em seus olhos,
Censurados vocabulários,
Silenciosos, extravasados,
Não! Nem enredeiros, atentados...

Não procuro carência em seus olhos,
Visivelmente amargos,
Lacrimados, adormecidos,
Não! Só o doce brilho do amor!

VIVÊNCIA

Ah! Infância!
Terra prometida,
Todos a têm.
Muitos a perdem,
Sem saber o que lhes convém.

Adolescência chega:
Confusões vêm e passam.
Não importa quem seja.

A idade adulta
Não precisa apressar,
Não se deve adiantar:
Compromissos, responsabilidades, dependentes.
Ela irá chegar.

E a velhice?
Só chega para quem não tem
A criança dentro de si:
Amor, esperança, fé, entusiasmo.
Difícil manter esse coração, diante de uma vida dura.
Mas tente, a cada jornada e a cada missão,
Conservar seu coração.

MUDANÇAS

De repente tudo muda...
O que era dinâmico fica estático.
O que era ativo fica letárgico.
O que era desinquieto se torna manso.

De repente tudo muda...
O que pulsava agora se aquieta.
O que corria agora desacelera.
O que vivia agora fenece.

Mas por que tudo mudou de repente?
Foi a estupidez humana?
A moda da semana?
Ou a ignorância insana?

Não sei. Sigo sem resposta.
A única coisa que nos resta é seguir.
Mesmo que seja necessário reinventarmos a forma de viver.
Pois hoje, mais do que ontem, a vida é um sopro.

MUNDO

Acaba mundo?
Poluição.
Queimadas.
Violência.
Egocentrismo.
Até onde o humano vai
Em busca de
Dinheiro
Riqueza
Reconhecimento
E sucesso?

Até onde a sociedade vai
Fadada à destruição?

Não valorizamos o que temos.
Não respeitamos onde vivemos.
Achamos que somos melhores
Mas melhores em que proporção?

R-A-C-I-O-N-A-L-I-D-A-D-E.
A justificativa da nossa superioridade.
Será mesmo?
O humano já perdeu a razão.

Carolina Lobato Magalhães

Estagiária - Cesop

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

SER GENTE: GENTE E AGENTE

Gente lida com gente, mas
Gente precisa ser tratada, sempre, como gente.
Porque gente é “agente”.

No TJ todo mundo é a gente, mas tem, também, o agente.
O agente se tornou meio que esquecido, porque se extinguiu o cargo.
Hoje, sem direito a remoção ou permutação.
Mas a gente é agente com razão e emoção no coração.

Vamos deixar de lengalenga.
Gente fina, gente boa, gente humilde, tranquila e inteligente.
Mineiro, baiano, paulista e outros mais.
Gente do coração brasileiro que está buscando viver sempre mais.

Corre atrás da saúde, corre atrás da diversão.
Compromete-se com a justiça, busca a religião.
Humaniza, sempre mais, o coração.

Gente que se mostra gente, porque tem um coração que pulsa.
E quer sempre ser tratado como gente, porque é a gente.
Isso tudo é ser gente, tudo isso é o agente!

SENTIR

Ao ouvir os pássaros cantarem,
sinto pulsar em mim a vida.
Ao olhar o bebê chorar,
renasce em mim a alegria.

Alegria de ver o mundo renascer,
alegria em ver a esperança florescer.
A partir de um pecurrucho nascer
para o mundo assim sobreviver.

Ao ouvir os pássaros cantarem,
vislumbro a beleza do ser pequeno
extrapolando a imensidão do mundo
dando-se o encontro do pequeno com o pleno.

Ao ouvir os pássaros cantarem,
torno possível o meu encontro,
acalento minhas “loucuras”
deixando de fora os desencantos.

Ao ouvir os pássaros cantarem,
preencho em mim a solidão,
deixando repleto meu corpo
da mais pura sensação.

Sensação de completude,
que, mesmo na loucura das coisas incertas,
faz que reconheça em mim todas as mazelas,
e seja a mais pura das “gazelas”.

Célia Regina Guimarães Oliveira
Servidora
Comarca de Itabira

DIANTE DO CAOS

De repente tudo muda, vira do avesso...
Situações inimagináveis acontecem... Estremeço!

Medos, angústias, incertezas...
Uma sensação de que está tudo fora do controle... Revirado... Misturado...
Os ponteiros dos relógios não nos atraem mais...
Não há presente, não há futuro, não há passado...

Há apenas uma coletiva vontade...
De que tudo isso passe logo e volte à normalidade!
Ufa!!!

Diante do caos me pergunto:
O que esta situação quer ensinar para a raça humana?

... Que apesar de sermos chamados “seres humanos”,
atualmente temos uma “humanidade” tão insana?

... Sobre a nossa falta de cuidado com o outro,
sobre a nossa insensibilidade diante das injustiças do mundo
ou do que nossos semelhantes estão sofrendo?

... Ou sobre nosso egoísmo, nosso materialismo,
nossa necessidade de parar...
Dar uma pausa na vida,
pela qual estamos apenas passando, e não vivendo?

Talvez seja um pouco de cada coisa. Mas tenho uma certeza!

Diante do caos, que há de passar, como tudo passa...

Não podemos sair ilesos...
Saíamos ao menos um pouco melhores do que entramos!

Talvez o caos seja a grande oportunidade que o mundo está tendo...
De se redescobrir... de se reinventar... de se reumanizar!!!

Daniela Almeida Reis

Servidora - 12ª Vara de Família
Comarca de Belo Horizonte

QUE TODOS TE AMEM

Mesmo assim eu vou te amar
apesar de receberes tantas contradições
e eu ter teu coração infiltrado
e saber que amanhã poderás estar
mais fraca, mais velha,
mas na esperança de que
estejas mais sábia e novamente floresças.

Eu sempre vou te amar porque me dás
a oportunidade de amar mais,
a cada desfrutar de mais pessoas,
e achar um sentido em cada contestação.
A cada dia eu preciso acreditar
que a única saída é te amar,
e achar outros que te amem como és,
mas que possam te fortalecer
para uma sobrevida necessária.

E, se um dia morreres,
que eu tenha contribuído
para que algumas próximas gerações
tenham te conhecido, te reconhecido,
ou que, pelo menos, anseiem por tua volta,
para que amar seja um ato cotidiano.

Te conheço hoje e te quero como companheira,
e que meus olhos possam te ver em cada praça
e meus sentimentos sejam permeados por ti,
minha amada democracia.

Denise Pires da Costa

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

VOO NOTURNO

O que encontrarei
No traço do risco
Senão a ponta da sombra

O que encontrarei
Na cavidade escura
Senão o recato da clausura

O que encontrarei
No embrião da forma
Senão o par de asas

O que encontrarei
Na figura alada
Senão a face do plano

O que encontrarei
No abalo do plano
Senão a decolagem exata

O que encontrarei
No trajeto do salto
Senão a fundura do risco

Dilson Reis

Servidor - Vara Infracional do Juizado da Infância e da Juventude – CIA-BH
Comarca de Belo Horizonte

ORAÇÃO PARA SÃO FRANCISCO

São Francisco, me empresta tuas sandálias
para eu aprender o caminho,
tuas vestes para eu aprender a ser simples
e teu cordão para eu amarrar o meu desejo.

São Francisco, me empresta tua boca
para eu aprender a falar sem ofender,
teus olhos para eu aprender a ver sem desejar
e tuas mãos para eu aprender a dar.

São Francisco, me empresta tuas chagas
para eu aprender a suportar a dor,
tua alma para eu aprender a ser humilde
e teu coração para eu aprender a ser santo.

Amém.

POESIA DE PAPEL

A poesia de papel
Frágil como onda quebrável
Inovadora de bronzear
E forte ao trovejar

Escrita em papel
Pequeno ou grande
Duro, macio, amassado, liso
Verde, amarelo, azul, branco

Dobrada no bolso
Desdobrada em diversos cantos
E anunciada nos palanques
Tornando-se voz e canto

De magníficos encantos
Fez morada, e tantos
Alegria de anunciar
E o desejo de soltar

O poeta no papel prendeu
Não pensando fazer teu
Porém, numa força de impulso,
Almejou ver a poesia florescer

Hoje pleiteada de olhos
Brilhando no papel
Posicionando como estrela no céu
Sagrado documento.

Edenilson Ivo da Silva

Terceirizado - Juizado Cível Barreiro
Comarca de Belo Horizonte

O VÍRUS

Precisamos ficar o mais distante
De nossos irmãos
A uma distância de pelo menos 2 metros ...
Não podemos abraçar, beijar
Nem mesmo um aperto de mão ...

É preciso cuidado, pois estão doentes,
E não podemos nos contaminar...
O vírus da indiferença e do egoísmo,
Dizem, está a dizimar
Parte da população ...

Tal vírus é uma espécie de parasita
Que mata de fome os menos favorecidos
São milhares por ano...
E quando não os mata dessa maneira
Incute no sistema cerebral
A culpa por terem nascido
Num sistema tão desigual...

Mas há uma boa notícia, uma esperança
Os que estão confortáveis na pirâmide econômica
E nas altas castas
Não precisam se preocupar
São autoimunes
E não correm risco de se contaminar...

Eder José Teixeira Botelho
Terceirizado
Comarca de Lagoa Santa

MINHAS MARCAS

Por onde passo deixo mais que pegadas aparentes
A todo instante semeio e colho experiências, sensações latentes
Sigo avante sem saber o que espera na próxima esquina
Mas vou sem medo da luta ou da sina
Levando sempre na bagagem a confiança revestida de coragem
Sempre em frente, resiliente, persistente...
Permeando entre emoções, lembranças, saudades, ilusões...
Aproveitando as sombras e as sobras, quando possíveis,
na aridez dos dias difíceis
E, nesse caminhar, transitei entre verbos árduos de conjugar
Garimpei sentimentos tentando me lapidar
Mergulhei em meus próprios abismos e estive quase a naufragar.
Mas submergi. Sobrevivi.
Com ou sem forças, escalei a subida da minha existência
E, assim, o tempo me trouxe marcas aquém da aparência
Agora, no ponto em que me encontro, talvez mais duro, mais seguro
Sob uma névoa esparsa, miro ao longe o futuro
Com a esperança sempre renovada de um menino
Sigo firme desbravando o meu destino
E ainda que nem tudo fique cravado neste chão ou na memória
Todos os singelos momentos comporão a minha história.

MINHA FILHA, O BEBÊ MAIS LINDO

Deus me enviou um anjo
no dia em que você nasceu.
Desde então vivo feliz
porque tenho você, filha!

O bebê mais lindo, você é o
meu orgulho, a minha alegria
e o meu sorriso constante.

Por você agradeço a Deus,
e pela sua felicidade eu
vou lutar sempre, pois meu
coração é totalmente seu!

FLORYANA

Yellow, giallo, amarillo,
Amarelo que brilha no sol de teu mundo, de
Nuvens de algodão, com
Arcanjos de plantão...

Seria simples
Interpretar tua vida sem buscar teus sonhos, sem a
Liberdade de vagar por tua fantasia, escondida numa
Verdade que só se tornava presente no coração que era puro.
E hoje, por mais que a maturidade revele a
Intolerância, a intransigência a desafiar tuas atitudes,
Resta ainda a delicadeza de teu sorriso a emoldurar tua
Amizade.

Mesmo que o vento semeie folhas secas do
Outono, a forrar o chão com matizes douradas,
Ungidas com o último suspiro,
Recai sobre ti o manto da vida, da cor do sol de teu mundo,
Amarelo, yellow, giallo, amarillo...

DE SETAS E TEMPOS

Estreitos desertos.
Descaminhos.
Carcças nas veredas mortas.

Adio os planos tão certos
entardeceres
estrelas e fogos na noite

Capto sinais nos espelhos
entristeço uma vez e outra
penso cortinas
calo sentimentos
e embrulho seus pedaços duros
com papel amarelo riscado

Desespero.
Mas com os braços abertos
abro os limpos lenços brancos e espero

No além de mim
além-mar
transborda sempre,
no largo espaço,
a Via Láctea

Fernando Araújo

Servidor - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

MEU LEO

Descontente e carente
Eu ia ao léu
Sobrevivente
Sem ilusão, convicção, emoção
Útero vetado, fechado, rejeitado
Coração condenado, cansado, esgotado
Decidida a parar, não ia ser par, mas só viajar
Trabalhar, me cuidar
Aí de repente, em meio a tanta gente
Chegou o tal Leo
Lembrança querida, surpresa da vida, a recompensa
Pulsante, ofegante, estonteante, apaixonante
Meu lindo, meu Leo
Não quero parar, mas acelerar, atropelar, pirar
Medo afastado, tudo mudado
Tempo zerado
Que dure, perdure, madure
Com leveza e certeza, pureza
Sigamos sorrindo, porque é o nosso troféu
E siga comigo, pertinho assim
Meu lindo, meu Leo

Flávia Valadares Lopes Rocha Maciel

Servidora - Vecca

Comarca de Belo Horizonte

PAISAGEM

Entre a casa grande branca que vejo da janela, uma montanha.

Ao lado, casinhas sem reboco da favela, inúmeras delas, amontoadas, como que se equilibram.

Parece uma tela.

A distância entre elas, da janela, é a de uma serra, não fosse bem maior, enorme mesmo, e quase
[sempre quieta.

Imagino crianças em berço provençal, cercadas de toda sorte de mimos e proteção; crianças em berço de madeira crua, comendo pão sem leite quente, vestem roupas rotas e andam com pés descalços, livres, quase que levantam voo, e quedam inertes no chão.

Crianças ao vento, descendo ladeira, subindo morros atrás de pipas que giram no azul sem fim; crianças presas, em paredes de tijolos, com reboco e tinta, por detrás de portões de ferro, onde avistam estas pipas que serpenteiam de mão em mão.

Nas casas da favela, a vida parece plácida, mansa e bela, da minha janela.

Na casa branca também.

Conquanto possam existir paz e terror no interior de cada uma delas, é na casinha da favela que a bala injusta chicoteia, e abre ferida amarga em gente séria, onde criança vira adulto logo, pela dor
[da perda.

Sentença injusta, realidade dura.

E me pergunto sempre que olho a paisagem da janela, nem sempre com interesse
[pela resposta, por que Deus nos fez assim, contradição pura?

Alma que não se compadece nem se revolta, ao revês, se entenece diante da tela que, ao longe,
[bem ao longe, nos parece bela.

O MÁRTIR DA INCONFIDÊNCIA

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes,
líder maior da Inconfidência Mineira,
aliou-se a outros homens valentes
para livrar do jugo português a nação brasileira.

Joaquim Silvério dos Reis, o traiçoeiro,
de maneira sórdida, covarde e vil,
denunciou o ilustre companheiro
e o seu plano pela Independência do Brasil.

Eram diversos os heróis inconfidentes,
inclusive membros da aristocracia mineira,
mas apenas o Alferes, inferior socialmente,
foi condenado à morte, sua missão derradeira.

Levado, então, à forca, no Largo da Lampadosa,
seu corpo esquartejado na estrada foi exposto.
Atitude desumana e até mesmo insidiosa,
sumiram com sua cabeça, bravura estampada no rosto.

Qualquer semelhança seria mera coincidência?
O Congresso, reduto de políticos, o seu covil?
Esperamos um novo Mártir da Inconfidência
pra livrar desse infame jugo o nosso amado Brasil?

Continuamos, ainda hoje, órfãos e carentes
de um líder de respeito, outro Tiradentes,
Para rechaçar, com veemência e indignação,
tanta desfaçatez, desonestidade e corrupção.

BELEZA INFINITA

Azul do céu, neve do inverno,
flores do outono, brisa do mar,
barulhinho de chuva e
cheirinho de terra molhada.
Tudo se completou ao encontrar meu amor-próprio perdido.

Ocasão em que tudo de bom e do melhor
fluiu em minha vida.
Principalmente ao encontrar
meu grande amor, que me completou,
somando sabedorias, vivências e experiências.

Amor maduro,
que chegou de maneira imprevisível
e na hora certa.
Me surpreendeu!

Amor maduro, amor verdadeiro e maravilhoso!
Me preencheu e transbordei num mar de alegrias.
Que seja eterno enquanto dure.

Amor maduro que veio para ficar.
Amor maduro que supera todo e qualquer imaginário fértil.
E assim vivo um grande romance.

Amor maduro, amor pleno da feliz idade,
que, com sua beleza infinita,
me fez suspirar ao perceber
que todos os sonhos são passíveis
de serem realizados
no mundo real.

Não sou Alice, mas vivo no país das maravilhas.

Idelma da Costa
Servidora
Comarca de Araxá

CARBONO 14

"HOJE EU CARREGO A CRUZ DAS MINHAS DORES"

AUGUSTO DOS ANJOS

Hoje é sexta, dia sombrio tomado por uma fumaça disforme.
Abro as janelas e não sinto o odor de flores,
nem mesmo o ar que embala as poucas árvores que ainda
[resistem.

Há um silêncio medular. É ainda manhã acinzentada.
Muitos já rumaram envoltos na mortalha do vírus de Wuhan
Desço as escadas sem degraus e o pisar em falso me amedronta
Oculto-me em minha sombra, e vejo num canto remoto
os restos que foram de mim.

A dor me corta como a navalha de Maugham.
Não sangra, mas me diminui ao pé de mim.
A dor não é cortina que se fecha. É a ferida exposta no meu
[interior.

É o cepo que me eviscera sem sequenciais.
O Grito de Munch me fermenta os pensamentos vazios num
[corpo doente.

O que me resta é o pouco de um tudo
do Cohiba desidratado e meia garrafa de Jameson.
Oh, Camus! Influenza e Covid-19 são apenas hospedeiros
de um corpo sem vida deixado em um lugar qualquer.

PARAÍSO & INFERNO

Paraíso

Parte I

O caminho é por aqui,
feche os olhos, pode seguir.
Existem rosas em vez de espinhos;
O caminho é por aqui.
Feche os olhos, pode seguir.
O caminho é por aqui.
Há uma nascente sobre cada sepultura;
O caminho é por aqui.

Parte II

Em meio às flores a alma caminha;
Tua leveza se pode sentir.
E o perfume da rosa mais pura;
Em meio às flores a alma caminha.

Esta noite ela vai sangrar,
mas, você sabe, não vai sentir dor.
Com os olhos sempre fechados,
ela nunca provará do amor.

Inferno

Parte I

Há um demônio atrás das nuvens
esperando alguém passar.
Há um demônio envolto em chamas
esperando alguém passar.
Há um anjo sobre a sepultura
chorando a morte também.
Ele não pode ver a serpente
abrindo as portas para alguém.

Parte II

Muito além do jardim,
ela me faz imaginar;
Dançando nua à minha frente,
ela me faz imaginar.

E o meu corpo feito lava,
derrama de tanto prazer.
E a serpente, atrás da sombra,
faz minha alma tocar o céu.

MULHER ME FAZ VOAR

Mulher no universo de sonhos, nele me sinto feliz,
você me faz sonhar, um sonho de poder amar
e de voar.

Voar com você para bem longe, sem ter hora para
voltar. Acho que vou voar.

Você me faz ter asas, você me faz voar.

No meu sonho de voo, as horas passam,
sinto saudade, os minutos correm e os segundos vão,
com a força do amor do seu coração.

No meu sonho você é o relógio que bate, bate com
amor, grito sem dor.

No meu universo de sonho você fala, canta,
meu choro triste espanta,
meu sorriso reflete e me levanta.

Você é a natureza do mar, é o segredo do amor,
e corpo sedutor.

Você é tudo pra mim, é meu destino sem fim.

Juntos somos mais perfeitos e amigos
neste mundo de traição, não faz isso comigo.

Agora acordei com você falando ai.

Opa! Não estou sonhando.

Mulher, você é demais.

João Rosângelo Silva

Terceirizado - Cosec

TJMG - Comarca de Belo Horizonte

VOCÊ

Névoa de delicadeza perdida na memória,
Ponto do tempo no qual a ternura imperava,
Chuva tênue de lágrimas saudáveis,
Textura leve de passado restaurado.

Pintura de um real impossível,
Confrontado com o leve contato da poesia,
No vagar de um longo beijo
Absorto ao inaudito de tudo.

Beleza.
Incomparável, única, pequena,
Guardada pelo olho encantado do poeta.

Feliz pelo sonho realizado.
Colo de saudade doída,
Consciência de sua impossível substituição.

HORIZONTE AZUL

Saudade, lamento do que ficou no coração
Perdido em algum lugar
Ainda por acontecer...

–Torna-te, então, saudade também!

Ver longe
Perto ao lado
Seu retrato
Imagem que reduz
O mal de estar longe...

A cada segundo uma marca
Uma barreira ultrapassada
Algo que ficou para trás.

O horizonte azul vai ser outro
E a saudade também...



DÉJÀ VU

Fim do dia, na “hora do *rush*”,
no espelho, menina retoca o *blush*
Equilibrando-se no coletivo sacolejante, a caminho de casa.
Na imagem vê refletidas
as histórias repetidas
do navio negreiro, que seu avô lhe contava:
“Viage que nem aquela não tinha pió
Era tanta gente, mas o povo tava só,
Era tanto sofrimento, que inté dava dó!”
Ele contava os lamentos dos seus: maus-tratos, saudades da terra,
Esperanças quebradas, almas despedaçadas,
De banzo, muitos a penar.
A menina absorta e o coletivo a sacolejar...
De repente, num solavanco de suas lembranças arrastada,
Sinal vermelho na encruzilhada!
A menina olha para o lado, sem saber se em sonho estava:
Nas ondas do asfalto, a navegar, o navio de outrora, agora miscigenado!
O banzo de ontem, visível nos rostos, tem outro nome cunhado
Alquebranta a alma e é agora conhecido por depressão!
E no meio de tanta gente, sentimento insistente, chamado solidão!

Josefa Aparecida da Silva Souza

Servidora aposentada

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

HÁ

Há quem passe a vida negando
Mas há quem enfrente o demônio
De si mesmo, do passado
E do que o espera

Há quem descubra que as coisas
Apenas são como são
Ou como tiveram de ser
E escape da culpa

Há quem prefira viver das ilusões que cria
Das corridas sem vencedor
Querendo o que o outro tem
E se engane até o fim

Há quem viva do roubo
Da desgraça alheia
Descarregando seu sadismo
E colherá o que plantou

Há quem dê a outra face
Quem ame de verdade
E há quem seja tudo isso
Numa existência só

CONCLUSÃO

– Eu não sou um objeto.

...

Quando juntos,
O maior Love,

Em meio às brigas
Um simples ser...

... Sem valor

Que em meio à dor
Dando-lhe flor
Levo a vida
Procurando amor.

...

– Acabou.

OUTONO

Por que, meu amado, nos encontramos
na altura dos 40 anos?

Com tantas bagagens, tantas feridas
e dores mal resolvidas.

Peito que agoniza,
a chama sedenta e faminta
no coração aprisionado.

Nos desertos que caminhamos,
foram tantas areias
e tantas estrelas...

Na vastidão do coração
o medo, a fome, a sede e o frio
fizeram morada.

Então, guiada pelo riso das estrelas,
encontro a ti, Grande Oásis,
fonte cristalina, frágil e delicado,
vertendo inúmeras possibilidades.

Sonhadores, amigos e amantes,
nos seus olhos encontro
o brilho de outros encontros,
no seu sorriso me perco e me entrego,
em seu irresistível beijo,
sacio minha vontade divina
de sua companhia.

Abro a janela do meu coração.

Não tenha medo e nem orgulho,
pode vir, a casa está aberta
e você tem a chave.

Karina Benevenuto Lemos

Servidora

Comarca de Botelhos

EPÍLOGO FORENSE

Dias forenses travados,
tolhidos em árduo trabalho.
Inúmeras e transformadoras etapas,
o mesmo prédio Milton Campos.
Longos anos, décadas...
Descobertas e oportunidades.
Frutífero e necessário aprendizado.
Amadurecimento.
Presteza, urbanidade, excelência,
dedicação e empatia.
Eis a grande lição!
A dor alheia, pungente e escancarada,
ensinou-me a escutar corações...
As frias paredes forenses,
cúmplices e desafiadoras,
acalentaram sonhos concretizados.
No intenso labor,
o melhor floresceu.
Gratidão a Deus!
Vida compartilhada,
suas e minhas histórias
encobertas pelo tempo,
impregnadas na alma...
Combati bom combate,
findei minha carreira,
cumpri o dever.
Novos ares, outras janelas...
É tempo de recomeçar.

Kátia Maria Amaral Pires

Servidora aposentada

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

MULHER

Mulher, turbilhão de ser. Tem em si várias e o dom de ser.
Ser tão vasto, tão amplo, tão frágil, tão manso.
Outrora, guerreira, que busca, que pensa, que almeja.
Tem horas que chora. Que ri. Que adora.
Que diante da cruz, implora.
Cativa e cuida, em seu colo ampara. Se preciso, aflora.
Mulher não é só uma, são várias em uma. Fagulhas divinas,
pra cada instante.
És bela, és forte, singela, és norte.
No ventre um feto. No colo afeto. No rosto a luta,
de tanta labuta.
Mulher, doçura no olhar. Encanto ao andar,
com jeito de frágil, que até nos engana.
São sábias e simples. Por vezes tão doces.
Em outras nem tanto. Sinceras e ternas.
Zelosa, a mãe que educa a cria.
Delicada, a filha que a mãe estima.
Generosa, a tia que a todos cria. Preciosa a mulher,
que em todas está.
Mulher, todo dia. Em cada começo. Em cada tropeço.
Seu jeito de ser.

Lana Cristina Teixeira

Estagiária - 10ª Câmara Cível
TJMG - Comarca de Belo Horizonte

A BUSCA (descendo)

Aqui do alto, o começo
Foram muitos anos
Agora, não mais
Acabou o brilho
Tudo virou do avesso
A admiração quebrou, caiu
Muita dor, muita
Sem rumo, sozinho, distante
Queda constante
Descendo, desmanchando
Sem ar, longe da superfície
E foi mais abaixo, fim da linha
Fechou o livro e foi à busca...

Bruno...

Servidor / Ascom Fórum Lafayette
Comarca de Belo Horizonte

O autor brinca com dois poemas que se completam.

...O ENCONTRO (subindo)

Que venham mais poesias...
Aquele livro, agora antigo, foi fechado
Voltamos a respirar aqui de cima
Sem avessos, ninguém está mais só
Deram-se as mãos, subiram juntos
Agora não faltam pedaços
Ela foi encontrada..., cabelos vermelhos, ar
No meio do caminho, avançou, se permitiu
Desacreditado, curvou-se para cima
Íngreme, subir ou descer?
Olhar fixo para o alto
A busca começa pelo fim, sem saber o que encontrar
... Aqui de baixo, o recomeço

...Costa

Servidor / Ascom Fórum Lafayette
Comarca de Belo Horizonte

*O encontro de hoje pode advir de uma experiência passada,
como neste poema, que é uma sequência de 'A Busca'.*

TOM JOBIM

Minha alma canta
Pois ouço lindas canções
Sinto o cheiro de mar
Nas montanhas de Minas Gerais

Viajo o mundo em suas harmonias
Sinto o amor, a amizade no ar
Músicas atravessam fronteiras
Como o sol a iluminar

Descobri tanta beleza no mundo
Como ser simples e profundo
Com poucas notas alcançar
O coração de quem ouvir

O Maestro Jobim me ensinou
Com a amizade de Vinicius de Moraes
A viver cada segundo
Como nunca mais

... JUDICIÁRIO MINEIRO

Ó Poder Judiciário mineiro
que trabalha perante a lei.
Na história é missionário
que promove a paz social.

Organiza e respeita valores
julgando méritos
com imparcialidade.

Com qualidade,
eficiência
e transparência
reconcilia o homem
com justiça.

Tu és...
Tribunal,
és vogal
adicional,
imparcial.

Tu és...
Constitucional,
és ritual legal,
sensacional,
preferencial.

Tribunal!
Enfim, tu és...

Leandro Luiz Reis Vieira
Servidor
Comarca de Abre-Campo

RECORDAÇÕES

Onde estás, ó doce flor
Que em tenras noites
Inebriavas minha alma,
Qual luz de aurora
Depois da mais sombria hora
Me enchias de amor.

Eras meu bel-prazer
A cada encantado momento
Com saudades memorado
E em manhãs estremecidas
Por grandes recaídas
Volto a bradar o teu querer.

Quão bom é relembrar
Toda a alegria que me deste
Desde o benfazejo dia
Que encontrei o amor teu
E pode ser pra sempre meu
Se tu, pra mim, voltares.

SOPRO VIDA

Há um canto lá no canto
Que canta quando encanta
Fica vivo e sereno
Um recanto por enquanto
Da floresta abre campo
Bota fora um pavio
Que assobia bem no fio.
Sopra sopra sopra broto
Há janela na aquarela
Hoje é dia de primavera



Letícia Simões Ribeiro
Servidora - Coafo
Comarca de Belo Horizonte

O MENINO E O CATAVENTO

(PARA O MEU NETO JULIANO)

O menino lindo
Olhou sorrindo
Quando o catavento encontrou

E o velho vento
Despertou sentimentos
Naquele sorriso de encantamento

Os cachinhos dourados daquela criança
Lembrando o sol que traz esperança
E o olhar fixo no catavento
Criavam lindos sonhos a cada momento

Sonhos coloridos, sonhos engraçados
Sonhos de amor, sonhos bem sonhados
Na cabecinha de cabelos cacheados

Catavento vento cata
Gira o mundo a cada etapa
E o menino segue pleno de graça
Espalhando amor por onde passa

Lívia Montenari

Servidora aposentada
TJMG - Comarca de Belo Horizonte

LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

Corre-corre do dia a dia,
Muitas vezes nem se “vê” o que se come,
Quanto mais saborear e aproveitar o tempo à mesa...
Um dia desses, sirvo meu almoço: arroz, feijão,
couve e farinha de mandioca. Da carne – não lembro...
De repente, sinto um estalo e sou transportada diretamente para
o passado, para um dia qualquer de almoço na casa da minha
querida avó...
Ah!!! Quantas vezes busquei por aquele sabor e não encontrei
Vieram à tona tantas memórias, sentimentos,
sabores e cheiros...
Coisas simples, mas significativas pra mim...
Senti o cheiro do bolo da minha vó, misturado, ao mesmo
tempo, com o cheiro das roupas penduradas no varal...
Lembrei-me da família reunida,
em mutirão, ao redor do fogão de lenha para fazer
goiabada, bananada,
mingau de milho de verde ou o que fosse a colheita da época...
Lembrei os carinhos e afagos recebidos. Me senti abraçada...
Lembrei-me também do quanto eu ansiava pelos meus 15, 18,
30 anos...
Quanta tolice, concluo agora.
Passaram os 30. Como eu gostaria de voltar naquele tempo
para aproveitar e sentir cada minutinho como se fosse o último...

EU, NO NOME DE DEUS

Desta nobre oportunidade
eu fiquei sabendo
e quis participar
então fiquei pensando
sobre o que poetizar

Podia eu falar sobre idade
sobre maturidade
ou talvez sobre personalidade

Mas o que eu fiz foi buscar
na minha intimidade
algo que viesse
da minha sensibilidade
e que fosse importante
acerca da espiritualidade

E mesmo que eu deixasse de fora a rima
decidi falar Daquele que está acima

Porque eu aprendi o poder da oração
passei a escutar o meu coração
e com Aquele atei uma relação
íntima de amor e paixão

E foi aí que me surpreendeu
o tamanho da proteção que me envolveu
tanto que até no meio do nome dele tem o "EU"

O "EU"
entre o "D"
do discernimento
e o "S"
do sentimento

Estou cheia de gratidão
por estar "EU"
dentro da palavra que significa
o ser mais forte de qualquer
imaginação

Por isto faço esta poesia
talvez infantil
para mostrar que com Ele
a minha relação é pueril

E se você também quiser tentar
basta orar, amar e se entregar!

Luciana Silva Alkmim

Servidora - Vara da Infância e da Juventude
Comarca de Betim

ESTRELAZINHA

Quanto tempo demorei para entender o seu brilho
Sempre ali no meu céu
É que, para isso, eu precisava te perder de vista
Para ansiar por nosso reencontro

Minha estrelazinha,
Ainda que escrita incorretamente,
Sua luz era tão perfeita
Que não me preocupo com a grafia correta

O sentido de seu nome
É o sentido que tem para mim
Lembrar você tão pequenina
Tão zizinha zinha, te fez Estrelazinha

Hoje você brilha em um céu incerto
Num espaço, que, de certa forma, eu temo,
Mas por outro lado desejo,
Justamente pela incerteza de vê-la outra vez

Aonde quer que esteja,
Peço que continue brilhando para mim
Porque daqui eu estarei sempre olhando
A procurar pelo seu brilho.

DIVAGAÇÕES

A cada dia
certas lembranças
ficam mais distantes,
vagas e desfocadas...
De tão pouco visitadas,
às vezes por negação,
outras, pelos efeitos da saudade,
tornam-se incertas,
a ponto de se pensar,
se realmente existiram
ou foram apenas
inventadas.



Maíra Nowicki

Servidora - Assessoria Jurídica da Presidência
TJMG - Comarca de Belo Horizonte

VALE\$?

Que Vale\$? Sem mercado para comprar, mercado para gastar %\$

Que Vale\$? Sem trabalho para fazer, trabalho para prover %\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem feijão para comer, feijão para oferecer %\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem peixe para nadar, peixe para pescar %\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem água para nascer, água para beber %\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem verde para curar, verde para olhar %\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem Terra para ficar, Terra para andar %\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem vida para viver, vida para contar %\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem poder parar para descansar %\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem poder ir daqui acolá %\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem poder aqui ficar %\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

Que Vale\$? Sem poder lá estar %\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

\$%\$

\$%\$

\$%\$

\$%\$

Marcelo Cláudio Jacinto

Servidor

Comarca de Ibirité

NOSSO ENCONTRO

Dias e noites se repetem; sol e chuva; vento quietude
Tudo obedece ao relógio divino
Do nada, você aparece com seu olhar – sua presença;
Me conduz ao céu,
Mas do paraíso surge a desavença;
Olho para o sol lá fora, trazendo o calor,
Aqui dentro, tempestade, furacões, coisas do amor.
Era tudo tão quieto, previsível e estático.
Horário, contas, correria.
Não aparecesse seu olhar, não haveria tempestades neste lugar,
Nem temor em meu ser, ah, não haveria.
Mas agora tudo mudou
Com tua presença, teu encanto.
Em seu sorriso conforto para minha alma.
Na sua ausência um abismo se abre em pranto.
Na sua indiferença lá se vai a minha calma.
Nas profundezas, desperto triste e mesmo assim ainda canto.
Onde está o relógio divino?
Onde está a quietude e a previsibilidade das coisas?
Ó flor, linda flor, transitórias és, não eterna como as montanhas,
Mas encantadora em seus caprichos e manhas.

Marcelo Magalhães Lana

Servidor - Nuap

TJMG - Comarca de Belo Horizonte

AS LEIS

Acorda, Brasil!
Vai à luta.
As leis pedem socorro.
Vulnerável, que prende, que solta e salva.
Reflete a corrupção da Nação.

Acorda, Sociedade!
Levanta a bandeira do futuro.
Luta pela Justiça.
Sonhar nunca é demais.
A liberdade deve ser alcançada, e não maltratada.

Acorda, acorda, meu Povo!
Inquieto-me ao ver o tempo passar
sem nada acontecer.
O que posso dizer:
Caminhos devem ser traçados
em busca da Paz Social.

Margarete Silva Rodrigues

Servidora - Direção do Foro / Cosis / CGJ
Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

CORDA DE AÇO

Naquela mesa tá faltando ele,
Naquele canto ele não canta mais.
O violão que ele dedilhava lento
Guarda o silêncio que a saudade traz.

No seu olhar a ilusão brincava...
Sonhava tanto... que assim viveu:
Viveu do canto que trazia n'alma...
Solidão de arte... quem compreendeu?

Filho de Iracema, ao nascer, um dia,
Trouxe para a vida doce condição.
O sábio menino não fugiu à sina
E encantou a todos com seu violão.

Tinha ele uns dedos longos, fortes, ágeis,
Que se aconchegavam ao seu violão.
Ao fechar os olhos, via dentro d'alma
Toda a eternidade da sua canção.

Cada nota que há em "Brinquedo Proibido"
Me lembra você ... esta é nossa oração.
A saudade, pai, é corda de aço e vibra
Nos dois mundos que unem esta inspiração.

Maria Antônia Maciel

Servidora

Comarca de Carmo do Paranaíba

A VOLTA PARA CASA

Mãe, me conta uma coisa, cheguei. Para quem eu vou avisar?
Ninguém precisa saber, ninguém está preocupado com o meu chegar.

Não adianta correr, para ninguém vou-me atrasar.

Hoje foi meu primeiro retorno, dessas milhares de vezes, em que te ouvia dizer: “Graças a Deus, filha, não preciso mais preocupar, vou me deitar”.

Dói demais, engasgo, choro, a saudade nunca vai passar.

Peço desculpas, mãe, uma rima melhor deveria lhe dar.

Mas não tenho pretensão, esse poema é só para lhe pedir permissão

de, hoje, me desmoronar.

E prometo, depois do pranto, meu coração irá se tranquilizar.

Maria Claret Lobato

Servidora - Ascom Fórum Lafayette
Comarca de Belo Horizonte

VASTIDÃO

É melhor serem dois!
(O real é o magnífico)

Apago as velas e saio em busca do sol;
Arrependida, aliviada e enfeitada de sonhos.

A visão está clara apesar de o dia ainda estar escuro;
Uma chuva fina persiste na nascente e o riacho recomeça.

A esperança move a mão e a mão toca o altar.

Apalpo as ruas e os olhares.

São vários cadeados em um depósito de ferro velho
E várias cores em meninos únicos.

Soltem as pipas no céu vasto.

Abram alas para o Amor,
A Vida em mim.

Maria das Graças Barbosa

Servidora - Geman

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

ENTRE LAÇO

Traço

Faço

Laço

A vida tem o traço

Que o laço faz traçar

E é nesse laço

Que faço

A vida sempre a pulsar.



Maria José Batista de Alcino

Servidora - Saase / Vara Infracional da Infância e da Juventude
CIA-BH - Comarca de Belo Horizonte

TENTAR VER?

Sua alma flutua por entre sonhos
E raras fantasias de papel.
Realidades cheias de Nada;
Devaneios cheios de Tudo!
Ela apenas quer possuir alguns
Seres inatingíveis...
Raros pensamentos irreais
E sem nenhum sentido.
Tudo está desconexo, turvo...
Cheirando à pura Dor.
À desolada sofreguidão!
São sentidos flutuantes, amargantes...
A pedra finalmente rolou
E tudo se perdeu.
No vago vazio da escuridão
Na suave melancolia da vida.
De um tempo inconstante...
De um mundo sem nenhuma razão.
Não adianta tentar ver!



TEXTURAS

No livro antigo encontro uma rosa ressecada.
No jardim, espadas de São Jorge que ofertam proteção,
preparo beberagens para tratar fungos.
Sigo mapas que me levem ao supermercado:
doces enlatados, repletos de conservantes,
prefiro *in natura*.
Cravejo maçã Fuji, passo lista de pedidos.
Ajeito as dobras dos lençóis,
Manjares succulentos são preparados.
Disfarço olheiras com o pó iluminador,
Faço origamis de guardanapos,
Pássaros, libélulas, abelhas decolam na cozinha!
Tudo é renovação!



SONORIDADE

Se poetisa fosse,
poesia faria.
Não sendo poetisa,
tentativa faço com as sonoridades das palavras...
para debulhar sons no coração, morada infinita do AMOR,
a melhor nota, para quem sabe, num único som,
criar a melodia perfeita:
NÓS.



CASAL (IM)PROVÁVEL

Andávamos nos procurando durante o ano,
Mas seu tempo era Pato Fu e o meu Caetano.

Entre encontros e desencontros,
Vinda e ida,
Num festival de outono,
Nosso primeiro beijo foi de despedida.

Por meio de seus olhos voltei à infância,
Contigo dancei, sorri e brinquei,
Tal como uma criança.

Shows, conversas interessantemente infindáveis,
Um jantar de arte,
Trocas de afeto insuperáveis.

Um cavalheiro interessante e uma mulher admirável,
Ele, seriedade, e ela, simpatia,
Um grande homem e uma pequena notável.

LUAR

Será que podemos,
Com tudo que sabemos,
Tentar nos explicar?

Talvez o tempo,
Inexorável momento,
Possas nos ajudar.

Buscar o sentido,
Parece comigo,
O que me falta é luar...



ADOÇÃO

Convite: Pare! Pense!

Gestação...

Sem tempo cronológico exato de duração.

Plena de emoção...

Carregada de belas imaginações...

Sentimentos salpicados de boas e ansiosas palpitações.

Espera repleta de perguntas, conjecturas, sonhos, temores e ilusões.

Uma corrente com elos fortes, ligando pensamentos e um monte de questões.

Para quê?

Receber um lindo ser gestado em pleno afeto, por meio de pessoas inteiras:

mente, corpo, alma, espírito e, especial e lindamente, coração.

Pensou? Viu? Sentiu?

É, bem assim, a maternidade, a paternidade, a filiação concebida pela adoção...

Amor! Amor! Amor sem dimensão!

SOU UM VELHO PEDÓFILO

(DO MEU SEGUNDO LIVRO, AS ANTÍTESES, A SER LANÇADO EM BREVE)

Depois que me tornei idoso, adoeci!
Tornei-me um ávido pedófilo!
Fui avançando no tempo
e ela, sempre mais menina,
continuava bela e vigorosa!

Eu a desejava cada vez mais
e ela sempre me incentivando a possuí-la
e nunca desisti
das melhores coisas
que me oferecia!

Eu sempre a abraçava fortemente
sem nunca sofrer a sua repulsa!
A sua vulva exalava odores
das quatro estações,
eu aspirava tudo aquilo
muito prazeroso!

Mas o tempo enciumado me condenou
por estar tão longevo e por tanta pedofilia
e logo me certificou do término
do meu prazo de vivência
separando-me mortalmente dela!

Por quê, vida? Por quê, vida?
Por que o homem sempre envelhece
apaixonado por ti
e tu nunca deixas de ser menina?

Rainei Alves Pinto

Terceirizado - Supervisão de Segurança
Comarca de Belo Horizonte

DEVORADOS

O homem comendo
uma banana.

A banana devorando
as entranhas do homem.

Vejo-os pela janela
do ônibus.

Quem dera houvesse
nesse momento
menos imaginação,
que as janelas se abrissem
e o mundo devorasse:
a banana, o homem,
a mim.

E, regurgitados,
nos tornássemos imortais.



DONA ZEFA

Vi quando a água escorreu por sua face,
um jorro que desbordou dos olhos.

Neles estava toda a tristeza do mundo.

Ela suspirou e me disse:

“Pra essa gente, nós num serve pra nada!

É trapo véio de pano de chão.”

Dona Zefa, 87 anos, negra, pobre e lúcida,
sabia que não haveria lugar pra gente como ela
no socorro às vítimas da terrível pandemia.

Naquela hora, como respeitar isolamento físico,
se jamais houvera isolamento algum entre nós duas?

Olhando fixamente em seus olhos,

toquei suas mãos anciãs,

com o desejo imenso

de tocar também seu coração

e mostrar a ele o indizível valor

de sua vida para mim.

Regina Marinho

Servidora - Cerp / Ascom
TJMG - Comarca de Belo Horizonte

SOPRO

Sopro leve
lindo, livre
dança suavemente
a gritar em meio às folhas
enraizadas ao puro ar
a limpar rios em almas
ecoando canções de amor
nos corações abertos
e dispostos
a um novo replantar



AMOR PERDIDO

Quando você se distraiu,
o seu mundo caiu e nem mesmo você viu.
Quando seu grande amor partiu e você ainda sorriu
dizendo tchau-tchau a sua casa caiu.
Parta para outra, que a vida continua,
fique esperta e não se distraia
para que sua casa não caia.
Onde estiver, vou sempre lembrar,
que foi por descuido seu que você me perdeu,
e jogou fora aquele sentimento sincero que senti por você.
Agora resta aguardar o tempo passar
para que as feridas deixadas pelo tempo possam cicatrizar.

SÃO JORGE

São Jorge guerreiro,
São Jorge brasileiro
Empunhai espada e lança
Com fé e perseverança

São Jorge de Portugal,
De Gênova, da Inglaterra
Na luta dos excluídos,
A força de Deus na Terra

São Jorge da Catalunha,
São Jorge, meu amuleto,
Espalhai rosas e livros,
Oxóssi em forma de Ogum

São Jorge dos Ilhéus,
Cavaleiro da Capadócia
Livrai-nos dos dragões
Que invadirem nossa palhoça

São Jorge de Todos os Santos,
De vinte e três de abril,
São Jorge dos quilombos,

Roggy Meneghello

Servidora - Geman

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

GOSTAR

Do que eu mais gosto, sei que deveria me apegar,
suportaria um pouco, em meu prazer fútil de apreciar,
sem saber saber que de nada me serve desejar.

Do que eu vivo, sem viver, pois, se sonho,
não é com o que se deve sonhar,
pois sonhar por sonhar, sem realizar,
é tão inútil quanto o desejar gostar...

Vejo horas passando, sem viver,
mas das horas sei pelo contar...
Queria sonhar com o futuro, gosto do presente,
mas sou preso ao passado pelo torpe desejar...

Até o momento em que eu tombe, sem cair,
sorria sem mexer as faces,
estenda as mãos, sem esperar retribuição...

Dê um aceno, um beijo,
toque uma mão ou um simples abraçar...
saberei apreciar, sem gastar horas a contar,
amar e respeitar...
Aí então poderei caminhar
por uma estrada feita nas espumas do oceano.

De uma água com o azul mais profundo,
de ondas e redemoinhos,
apenas na areia brincar...
O gozo real não é meu, não é seu, não é de ninguém...

É do universo que, com atitudes simples, tenta ensinar.

Rogério Cozzi

Servidor aposentado

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

PRAÇA DA ESTAÇÃO

Tecidos Cento e Quatro
Ipsemg por pouco ao seu lado
Itatiaia Hotel, Casa do Conde
Assim, BH se responde

Prédios e tudo o mais
Oh! Praça da Estação
Café Palhares que se foi, com leite e pão

Sexta, sábado e domingo no salão
De artes e ofícios na mão
Houve até filme com Hilda Furacão

Fotos, quadros, pinturas e esculturas
Estação Central do Brasil
Todo tempo, sob o céu azul de anil

Referência mundial para qualquer mapa
Basta achar o local e descansar na praça
Jardins, chafarizes, gramas, plantas e leões

Lugar de apresentações, showmícios e comemorações
Inspiração para poetas como Drummond e Camões
Homens, pivetes, peões, torcedores e ladrões

Nascida junto com o sol e com BH
Ah! Quão belíssima praça...
Ponto de encontros e despedidas
Embarques e desembarques de trens e metrô

Onde eu vi destruírem as “barracas de camelô”

Ronaldo Nazaré dos Santos

Servidor - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

40 ANOS DE COMEMORAÇÃO

40 anos de comemoração

Quanta emoção:

vivemos em expansão,

cada dia uma inauguração.

Ofício do escrivão:

expedir citação.

Pra audiência de instrução

faça-se a requisição.

Magistrado, sentença e execução

pra dar conta, somente mutirão.

Mandado de prisão,

tristeza e lamentação.

Pedido de liberação,

promotoria é a contraposição,

proteção à população.

Colegiado proferindo acórdão.

Serviço não para, não.

Funcionários entram em ação

diante da turbação,

cumprindo seu dever perante o cidadão

Com competência e realização.

Vamos brindar essa celebração

com orgulho, alegria e paixão.

Haja coração.

Rosimar Lúcia Moreira

Servidora - 5ª Vara Criminal

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

O POETA

O poeta atravessa o crivo dos amores impossíveis
e paixões defesas.

O poeta ideia por trilhas impérvias.

É considerado desatinado, porém
há muita lucidez ao grafar seus sentimentos.

O poeta transpira pela escrita toda a inspiração que o expressa.



POR UM FIO

em fio de poesia
eu e você
laço frouxo
com asas
e brasas
e ímã
em pio de cotovias
e noutras melodias
em brios
e doçuras
salivo
respiro
e me inspiro
e me deixo

e me leva
um rio
um cio



Sidneia Simões

Servidora aposentada
TJMG - Comarca de Belo Horizonte

CANTO

Cantando
Liberto os anseios
desfaço o desencanto.

Cantando
sinto-me leve
acabo com o pranto.

Cantando
saio do marasmo
saio do canto.

Cantando
solto as emoções
descubro o manto.

Cantando
me encanto...



AMANHECER

Abro os olhos, ouço uma sinfonia... Pássaros cantando.
Ao fundo alguns piados dão um toque destoando
a canção que, mesmo assim, continua linda.
Um galo também canta anunciando o amanhecer
Sinto um leve tremor. Um trem de carga ou o metrô
serpenteando a uns quatrocentos metros.
Capital com jeito de interior.
Abro a janela, as montanhas prevalecem ao fundo
O sol mostra sua cara, oponente, com tons amarelo e vermelho.
Hoje, destaque no céu. Um belo horizonte...

Olho ao redor e embora diferente
reconheço o bairro em que nasci.
Muitas das casas antigas e simples
deram lugar a prédios, casas modernas e comércios diversos.
Não existem mais ruas sem asfalto.
Fecho os olhos, me vejo brincando na rua de terra,
passando de minha casa para a casa do vizinho.
Sem muros, sem cerca, sem luz, sem perigo, sem medo.

Abro os olhos ao som do alarme.
Bom dia, Alexia.
Bom dia. Hoje é comemorado o Dia Internacional da Mulher.
Na Alemanha e na Rússia é feriado nacional.
Abro a janela. As montanhas, ainda, prevalecem ao fundo
Céu nublado.
A chuva fina avisa que veio para ficar o dia todo.
É, Chico, todo dia nem sempre é igual.

Sônia do Carmo Lara Campos

Servidora - Geman

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

HOJE CANSEI

Hoje cansei...

Cansei de escutar
Notícia de morte
Notícia de guerra
De fome e de dor
Salários baixos, preços altos
Pais preocupados
e filhos sem amor.

Hoje cansei de sentir...

Culpa por ter uma cama
Revolta de ser impotente
Amor por ser bem-criada
Desejo incauto de paz.

Hoje parei pra pensar...

Na vida fora de mim
Nas pessoas distantes de mim
Nas dificuldades que não tenho
Naquilo que tenho e não preciso
Naqueles que precisam e não têm.

Hoje cansei...

Cansei de viver mais um dia
No meu egoísmo de reclamar da vida
Na felicidade falsa de achar que sou muito
Na impossibilidade de evoluir
Pensando que tudo só depende de mim.

Mas hoje não será só mais um dia

Porque hoje foi dia de me cansar
E de parar pra pensar...
Dia de parar pra sentir...
E de ganhar o dia por refletir.

Susana Barreiros Furtado Dias

Servidora

Comarca de Barbacena

AMOR

A sombra do pássaro é o pássaro
que beija o chão vestido de sol.

O perfume da rosa é a rosa
que se entrega desnuda ao vento.

Na semente, a árvore já está inteira
a desfrutar um outro fruto.

Não há você sem que em meu coração esteja.
Você é o que em mim chamo amor.



DONA ANINHA

Peralta criança, na vida e na infância.
Virtude do amor em abundância,
Viveu com garra e perseverança.
Ainda que lhe fossem infiéis,
neles, o depósito da sua integral confiança,
Na dança da vida foi forte como Sansão,
Assim, como Davi, pulou, dançou, orou e lutou;
entoou melodias e criou suas próprias canções.
Na arte de amar, arrebatou multidões.
Dona de um sorriso fácil e franco,
sempre cativou os corações.
Ao cuidarmos dela, nos enxergou como heróis,
mas, enquanto ela era cuidada,
os verdadeiros beneficiados, certamente, fomos nós!
Semeou a paz, demonstrou gratidão,
apregooou o amor e perdão.
Para ela, tudo tinha valor,
ainda que fosse apenas um fiozinho de algodão.
Agora, o que nos parece o fim, para ela, é o recomeço.
Então, daqui, com infinita devoção,
olho para o céu, e, pelo privilégio
de ter caminhado ao lado dela,
a Deus, tudo, eu agradeço!

Tânia Mariz

Servidora - Cemed

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

SEDUÇÃO

Ah quem me dera
ter asas como o beija-flor
artífice do amor
galante e intrépido sedutor

Ah se eu pudesse voar
como o beija-flor
levar em minhas asas
o perfume roubado da flor

Vai e vem o pequeno galanteador
sem compromisso ou demora
embrenha no jardim
de variada flora
voa até ser noite
e de novo aurora



AINDA HÁ TEMPO...

Tempos difíceis, incertos e trevosos.
Discriminações, as mais desumanas
e vergonhosas, por toda a parte.
Criaturas abomináveis,
diabólicas, insanas.
Fake News.
Mentiras.
Ódios.
Maldades.
Desemprego.

Jovens sem esperança alguma.
Negros, Mulheres, Índios, LGBTQs,
etc. sendo perseguidos,
humilhados,
desonrados e mortos.
Pobres cada dia mais pobres.
Sem comida, sem emprego, sem
esperança de viver.
“Que país é este?”
País tão rico e seu povo
tão pobre, na miséria.
A miséria extrema voltou
novamente
a habitar terras brasileiras.

Como falta a LUZ!
A LUZ do Amor.
A LUZ da Paz.
A LUZ da Compreensão.
A LUZ do Respeito.
A LUZ da Pacificação.
Busquemos as coisas do Alto.
Busquemos a Deus.
Enquanto há tempo.
Há tempo ainda...

Muitas luzes se foram e agora brilham no
céu, como estrelas a nos guiar:
Princesa Diana, Papa João Paulo II,
Ayrton Senna, Irmã Dulce, Santa Madre
Teresa de Calcutá, Chico Xavier, Zumbi
dos Palmares, Dandara, Antônio
Conselheiro, Che Guevara, Marighella,
Marielle, Jesus Cristo, Maria (a nossa
mãe), Tiradentes, Martin Luther King,
Gandhi, Mandela, Renato Russo, Michael
Jackson, Padre Léo, Cazuza, Elis Regina,
Nelson Gonçalves, Tim Maia,
Gonzaguinha,
Gonzagão, Freddie Mercury,
Rui Barbosa,
Paulo Freire, etc.

Essas vozes se calaram aqui na Terra.
Mas podemos ouvi-las no Universo,
que conspira a favor das pessoas de alma
bondosa e amável, que vivem na Luz.

Há tempo ainda.
Vamos manter a esperança.
Nem tudo está perdido.
Paz e Luz.
Amor e Compaixão.
Fé e Esperança.
Caridade e Generosidade.
Ainda há tempo...
De construirmos um mundo
mais justo e menos desigual.
Ainda há tempo...

Valdir Rocha de Freitas

Servidor

Comarca de Juiz de Fora

MARÇO...

(COR OU NÃO)

Lá fora há calmaria
aqui dentro agitação
a vida fazia vazia de repente...
mortes sem explicação

pânico medo cerveja
chuvarada carnaval diversão
ao longe pensamento
família distância separação

vida alheia compromisso
trabalho luta vírus
saúde direito jurisdição

resistência desistência...
debates acalorados
cansaço dor exaustão

Vanessa Lidiane de Oliveira Costa

Servidora - Dirfo

Fórum Lafayette - Comarca de Belo Horizonte

FLOR DA ALEGRIA

(DEDICADO A UMA FLOR QUE ME ALEGRA)

Desejo-te alegrias,
as pequenas mais do que as grandes.
São elas que tornam menos penosa a lida
e os dias mais leves.
E ainda porque
são mais fáceis de serem encontradas
ou construídas...

Pequenas alegrias podem nascer de olhares, gestos, palavras
preenchem os dias, firmam passos, constroem pontes

Abra os olhos pra ver...

Alegria que nasce no encontro
com a estrela da madrugada.

Que se descobre nas mentes vividas em tempos distantes
eternizadas nas palavras viajantes
do poeta sentinela.

AMPULHETA

Os piratas camuflados entre a multidão embolsaram joias preciosas em baú subterrâneo.

Em seus lugares, réplicas falsas iludem a muitos no mundo em que o dinheiro é o senhor e a vida, uma vã mercadoria.

A errônea interpretação, após vencer milhões de espermas e adentrar no mundo da existência,

leva alguns a confundir seleção com final de batalha, eufóricos almejam a medalha da vitória.

Recusam-se a entender que o nascimento zera o cronômetro, reinicia a contagem contra o tempo na trajetória inesperada de curvas e obstáculos, na qual o maior rival está alojado dentro de si.

A vida não é um simples palco, nem desfile de máscaras, tampouco se constrói na arquibancada, mas no cenário da luta diária, cuja escalada só termina após o último grão da ampulheta.

A MENTE

A mente que mente
Engana a gente
De forma diferente
Distorcida e envolvente

Conglobando vertiginosamente
Incrementando vigorosamente
A realidade patente
Trazendo mormente

A felicidade aparente
Para nos fazer sorridentes
Mesmo que entrementes
Sazonal e efemeramente

Mas falando eficazmente
Isso não traz resultado decente
A quem busca desenfreadamente
A felicidade eternamente

De certo e coerente
Engana-nos a mente
Desfazendo irreversivelmente
A realidade convincente

Quer isso, em dizer contundente
Que o poder da mente
Nos corrói de forma evidente
E quem não acredita já está doente

B

A



Realização:



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Direção do Foro da Comarca de Belo Horizonte



F